

**OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS  
INFORME BRASIL N ° 325**

Período: 04/04/2009 a 10/04/2009

**GEDES – Brasil**

- 1- Golpe Militar de 1964 novamente em debate
- 2- Novo Urutu brasileiro será apresentado na Laad
- 3- Operação Ypiranga é investigada por Ministério Público Federal
- 4- Comissão Interamericana de Direitos Humanos abre ação contra o Brasil
- 5- Incremento no mercado de defesa é novo alvo da EMBRAER
- 6- General brasileiro assume o comando da MINUSTAH

1- Golpe Militar de 1964 novamente em debate

Em artigo para o *Jornal do Brasil*, no dia 05/04/09, o cientista político Gláucio Ary Dillon Soares traçou um panorama das pesquisas referentes ao período do regime militar no Brasil (1964-1985). Soares distinguiu as teses que procuram afirmar uma unicidade e coerência dos militares na tomada do poder e outras que evidenciam a fragmentação no pensamento das Forças. O artigo teve como função qualificar a forma como o golpe militar foi deflagrado, com vistas às frações de pensamento da corporação, ressaltando a existência de uma ausência de planejamento estrutural para o país no momento da conspiração. O cientista estudou entrevistas de diferentes gerações de oficiais: o General Carlos Fontoura ressaltou que o pensamento dos militares no Golpe de 1964 estava dividido em “ilhas”; já o General Meira Mattos, militar que teve grande presença na ditadura, colocou a conspiração em vários pólos, no entanto, salientou que o papel centralizador de Castelo Branco (primeiro presidente do regime militar) foi fundamental para o sucesso da operação; e o General Fiúza de Castro corrobora da opinião de seus colegas ao caracterizar a centralização de idéias como fator negativo para a condução do golpe. Através de análises de jornais da época, Soares traçou um quadro em que se evidencia o despreparo dos militares por não possuírem um programa “pós-golpe” para o Brasil. De encontro com a tese de Soares, o General Otávio Medeiros afirmou que não havia um projeto de governo para depois da ação anti-comunista. Soares concluiu que é uma falha qualificar esse golpe como coerente e consistente, pois não possuía nenhum plano de governo. Já no dia 08/04/09, também no *Jornal do Brasil*, o jornalista Wilson Figueiredo expressou sua opinião de que, após 45 anos do Golpe Militar, a interpretação dos fatos da época ainda permanece a mesma, o que retrataria uma “falta de visão de conjunto pela perspectiva dos antecedentes”. Figueiredo apontou que, em 1964, houve o radicalismo golpista que “acordou preconceitos equivocados nas relações entre civis e militares”, já que, antes do golpe, os políticos acreditavam que os militares tomariam o poder e o devolveriam, porém, os militares assumiram essa empreitada em direção à democracia e, atualmente, o que lhes restou foi a culpa histórica e o ressentimento com a sociedade. O jornalista ainda afirmou que “a história do Brasil proscreveu os golpes de Estado”, quando se analisa a história do país e o cenário internacional desde a Proclamação da República (1889). Ele avaliou que a ditadura estava na índole da Proclamação e que o propósito ou, segundo o jornalista, pretexto, seria

fazer o que a democracia até então não havia conseguido, ou seja, acalmar as turbulências, filtrar a vontade popular e retirar o controle político das oligarquias. Figueiredo criticou que não basta reiterar que a democracia retornou para durar eternamente e olhar para os golpes como iguais no saldo negativo. Ele afirmou ainda que “a tentação de golpes de Estado não se perdeu de todo no labirinto da memória coletiva”, e isso pode ser percebido quando os políticos frequentemente reiteram a importância da Constituição de 1988 e, ainda, ao se perceber o crescimento da ilusão de que o Brasil proscreveu o golpe de Estado como solução política. (Jornal do Brasil – País – 05/04/2009; Jornal do Brasil – Sociedade Aberta – 08/04/09).

## 2- Novo Urutu brasileiro será apresentado na Laad

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, durante a maior feira dedicada à indústria militar, a Latin America Aero e Defence (Laad), a empresa Iveco, juntamente com as agências de tecnologia da Força terrestre do Exército brasileiro, apresentará a nova versão do Urutu ou Viatura Blindada de Transporte de Pessoal-Médio (VBTP-MR), principal blindado para transporte de tropas do Exército. Ele promete ser um couraçado de 18 toneladas, motor a diesel, tração 6x6, anfíbio, com capacidade para receber 11 soldados equipados para combate, 01 motorista e 01 artilheiro. Além de tudo, alcançará uma velocidade de 90 quilômetros por hora em estrada e 9 quilômetros em água. O primeiro protótipo deve ficar pronto em 2010 e as etapas de testes começarão em seguida. Estima-se que 16 unidades serão entregues até 2011, quando o comando do Exército definirá o tamanho e o prazo do pedido definitivo. De acordo com a Iveco, o índice de nacionalização de componentes e peças chegará a 60% devido a qualidade dos fornecedores nacionais de peças e componentes. O aperfeiçoamento dos Urutus deu-se a partir da experiência da tropa brasileira que atua no Haiti. O novo modelo terá sistema eletrônico central de controle remoto de armas, a possibilidade de incorporar diversos tipos de acessórios externos, além de pneus resistentes a projéteis de alto impacto. Ainda em relação a blindados, um problema que o Exército terá de solucionar refere-se ao destino a ser dado a cerca de 500 veículos de tração por lagartas, do tipo M-113B, que equipam as unidades de infantaria, pois o processo de modernização destes blindados foi cancelado devido a falta de recursos e corte orçamentário. A feira deste ano de 2009, a ser realizada entre os dias 14 e 17 de abril, deve contar com o diferencial de proceder a divulgação da Estratégia Nacional de Defesa, portanto, os expositores estão mais focados nos interesses do país. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 06/04/09; Folha de São Paulo – Dinheiro – 09/04/09).

## 3- Operação Ypiranga é investigada por Ministério Público Federal

Conforme noticiado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, o Exército está sendo investigado pelo Ministério Público Federal (MPF) do estado de São Paulo por denúncias anônimas de abusos praticados por alguns militares em cidades da região do Vale do Paraíba. Os abusos e agressões teriam ocorrido durante a Operação Ypiranga, que se iniciou dia 08/03/09 nas cidades de São José dos Campos, Caçapava e Taubaté, contando com com aproximadamente 700 soldados, dois carros blindados e dois helicópteros em resposta à invasão do

quartel do 6º Batalhão de Infantaria Leve, localizado na cidade de Caçapava, quando sete fuzis foram roubados. Segundo o jornal, o MPF afirmou que as suspeitas foram levantadas pela imprensa local, a qual relatou que os militares teriam imposto um toque de recolher aos moradores de pelo menos um bairro na cidade de São José dos Campos e que os infratores haviam sido agredidos. De acordo com o procurador Fernando Lacerda Dias, a investigação deverá se pautar inicialmente pela verificação da existência de autorização do Exército para atuar em alguma área da região do Vale do Paraíba, caso contrário a Justiça deverá ser acionada para exigir a retirada das tropas. Segundo os militares, não houve autorização, pois ela não seria necessária, visto que eles não estariam ocupando a região, apenas montando pontos de controle. Segundo a Constituição Federal e o Código de Processo Penal Militar, as ações fora do quartel podem ser realizadas, desde que ocorram durante uma investigação militar, pois eles possuem sua própria polícia. O Superior Tribunal Militar (STM), no início da operação, afirmara que as ações do Exército fora dos quartéis necessitavam de autorização judicial, porém, afirmou depois que não poderia se manifestar sobre a situação. Conforme afirmou o promotor de Justiça Militar do Ministério Público Militar (MPM), Ednilson Pires, não haveria irregularidades na operação militar, mas, mesmo assim, ele considera possível a redução ou retirada das tropas das ruas e as investigações prosseguiriam com a utilização da inteligência do Exército. Pires ainda disse que as acusações de toque de recolher e agressões podem ter sido um exagero da imprensa local e que não soube de nenhuma denúncia, mas, se ela existir, será investigada com rigor. O MPF solicitou ao Exército um pedido de informações a ser entregue até o dia 20/04/09, bem como um posicionamento sobre a permanência ou não das tropas. Porém, de acordo com os jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, no dia 09/04/09, as buscas pelos fuzis foram interrompidas desde 08/04/09, tendo logrado a recuperação de um cinto, uma baioneta e apenas um dos fuzis. O Comando Militar do Sudeste alegou que a suspensão das buscas estava programada. O inquérito policial estará concluído em meados de maio de 2009. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 08/04/09; Folha de São Paulo – Cotidiano – 09/04/09; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 10/04/09; O Estado de S. Paulo – Cidades – 10/04/09).

#### 4- Comissão Interamericana de Direitos Humanos abre ação contra o Brasil

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, foi aberta uma ação contra o governo brasileiro pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) diante da Corte Interamericana de Direitos Humanos. O motivo diz respeito ao desaparecimento de 70 pessoas envolvidas com a Guerrilha do Araguaia durante o regime militar brasileiro (1964-1985). A CIDH é um órgão independente, criado pela Organização dos Estados Americanos (OEA), que tem como premissa promover observância e defesa dos direitos humanos nos países membros da organização. De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o ministro Paulo Vanucchi, da Secretaria Especial de Direitos Humanos, alegou que concorda com as queixas levantadas contra o Brasil. Além disso, o ministro afirmou que uma missão de grandes proporções, que contará com a ajuda das Forças Armadas, será organizada pelo governo em direção à região do Araguaia, com o intuito de buscar ossadas de guerrilheiros mortos em confrontos com militares. O planejamento da missão já foi submetido ao

presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. A CIDH recomendou ao governo brasileiro que ensine direitos humanos aos militares, que admita a responsabilidade do Estado nos desaparecimentos e que indenize as famílias das vítimas. Na tentativa de demonstrar o comprometimento do governo para com a causa, Vanucchi afirmou que todas as três demandas foram providenciadas pelo governo. Embora notificado desde Novembro de 2008, o Brasil não tomou significativas atitudes na localização dos corpos até o momento. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 09/04/09; Folha de São Paulo – Brasil – 09/04/09).

#### 5- Incremento no mercado de defesa é novo alvo da EMBRAER

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER) tem planos de elevar para 20% a sua venda militar e de governo, que foi de 8,1% em 2008. A crise com relação aos segmentos de aviação comercial e executiva fez com que a empresa começasse a investir em outros segmentos, como o da defesa, considerado promissor. Negócios com a América Latina, África, Ásia e Oriente Médio são vistos como grandes possibilidades. Segundo o vice-presidente para área de defesa, Orlando Ferreira Neto, o turboélice de ataque leve, Super Tucano, continuará a liderar as vendas internacionais de produtos de Defesa da Embraer, devido a sua diversidade de uso. (O Estado de S. Paulo – Negócios – 09/04/09).

#### 6- Novo general brasileiro assume o comando da MINUSTAH

Segundo o *Jornal do Brasil*, o General de Brigada Floriano Peixoto Vieira Neto assumiu o Comando da Força Militar da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH). O General foi escolhido pelo Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), por indicação do secretário-geral Ban Ki-moo. Vieira Neto é o quinto brasileiro a comandar a MINUSTAH. (Jornal do Brasil – Internacional – 09/04/09).

### **SITES DE REFERÊNCIA:**

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

Jornal do Brasil – [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra de O Estado de S. Paulo não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [observatoriodefesa@gedes.org.br](mailto:observatoriodefesa@gedes.org.br)

### **\*\*\*Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva

Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Redatora-Chefe, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Mariana Nascimento (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Pedro Henrique Martins (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sthéfane Torres (Redatora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Victor Missiato (Redator, graduando em História, bolsista PIBIC/CNPq).